

Seminário I – Atores e Contextos da Educação e Formação

Ano letivo 2017/2018

1º ano - 1º semestre

Ana Rita Kitller Paulo

Notícia N°4

Título: Mais alunos continuam a estudar depois do 12º e menos optam por trabalhar

Fonte: PÚBLICO

23/11/2017

O público-alvo desta notícia são professores, investigadores (de educação e sociologia), empregadores pois cada vez mais a mão de obra é qualificada (têm estudos superiores) e todo o público em geral, uma vez que o seu tema são os jovens optarem por prosseguir estudos.

O objetivo da notícia é dar a conhecer os dados mais relevantes dos resultados da 5ª edição do questionário “Jovens no Pós-Secundário em 2016”.

Com esta notícia podemos ver que são cada vez mais os jovens que se matriculam no ensino superior, esta informação é retirada a partir da análise dos resultados do projeto desenvolvido pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC). Este projeto consistiu em um inquérito intitulado de “Jovens no Pós-Secundário em 2016” realizado a mais de 16 mil jovens de escolas públicas e privadas de Portugal Continental.

O projeto dividiu-se em 3 fases: 1) entrada no secundário; 2) saída do secundário e 3) pós-secundário, nesta notícia são divulgados os dados da 3ª fase. Sendo esta já uma 5ª edição foi lhes possível concluir que existem cada vez mais jovens a prosseguir os estudos.

Em relação aos dados de 2014 verificou-se que houve um aumento de 5,2% dos inquiridos que continuavam a estudar, sendo estes 72,5% do total de inquiridos. As razões encontradas para este fenómeno são os jovens verem na continuação dos estudos uma possibilidade para encontrar um emprego e de virem a exercer a profissão que desejam. Destes dados é de destacar o caso dos cursos profissionais que continuam os estudos para facilitar a entrada no mercado de trabalho e dos cursos tecnológicos que procuram desempenhar a profissão que desejam.

Numa comparação de dados percebemos que existem menos jovens a trabalhar ao mesmo tempo que estudam desde 2014, sendo que no ano passado eram 23,2% e há dois anos 30,2%.

No entanto, os resultados variam conforme as escolhas feitas após o 9º ano: os alunos de cursos científico-humanísticos têm tendência a prosseguir estudos contrário ao que acontece com alunos de cursos profissionais.

A quando do último inquérito, a grande maioria dos alunos de cursos científico-humanísticos estava apenas a estudar (86,4%), 5,7% são trabalhadores-estudantes e 4% apenas trabalha. Esta trajetória é contrária à dos alunos de cursos profissionais uma vez que mais de metade se encontra a trabalhar, 27,4% apenas estuda e 15,8% encontra-se à procura de emprego.

Este inquérito permitiu também verificar que 6,1% continua inscrito no secundário, a maioria de cursos científico-humanísticos em que a principal razão é o facto de terem reprovado (43,8%), repetir exames nacionais (21,9%) ou melhorias de notas (17,5%).

Com esta notícia é possível concluir que, ao contrário do que se pensa, muitos dos alunos dos cursos técnicos não querem ficar apenas com este curso, embora ainda sejam poucos os jovens que prosseguem estudos, esta é uma realidade futura pois estes jovens pretendem ter o emprego que realmente deseja.

Todos os estudantes pretendem cada vez mais um maior conhecimento, maior saber e assim terem maiores habilitações e encontrar um emprego mais específico para o que pretendem.

Por outro lado, o facto da realidade portuguesa a nível de empregabilidade exhibir uma taxa de desemprego entre 10 e 12 pontos percentuais de 2016 (dados INE) suscita nos jovens o medo de não conseguirem emprego e assim não se poderem tornar autónomos economicamente.